



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALINE MARQUES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO” DO AUTOR RODRIGO DE FRANÇA**

**GUARABIRA- PB
2023**

ALINE MARQUES DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO” DO AUTOR RODRIGO DE FRANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente e Identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586 Silva, Aline Marques da.
A construção da identidade étnico-racial na educação infantil na obra "O Pequeno Príncipe Preto" do autor Rodrigo de França [manuscrito] / Aline Marques da Silva. - 2023.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação Infantil. 2. Identidade Étnico-Racial. 3.
Literatura com personagens negros/as. I. Título

21. ed. CDD 372.24

ALINE MARQUES DA SILVA

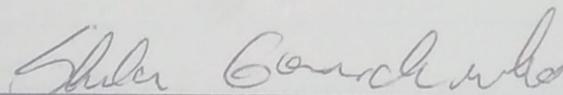
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA OBRA "O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO" DO AUTOR RODRIGO DE FRANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Mamografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

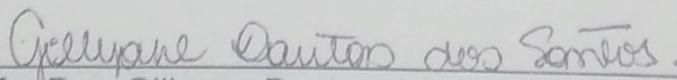
Área de concentração: Formação Docente e Identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 23/11/23

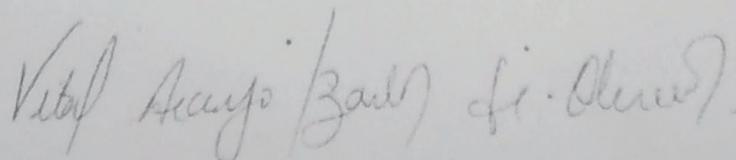
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por sempre acreditarem na minha capacidade, e a minha querida avó Maria da Conceição (*in memoriam*) pela promessa que a fiz de continuar a lhe dar orgulho. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que fizeram parte da minha formação da educação infantil até aqui.

À professora orientadora Sheila pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, compreensão e paciência.

Ao meu pai Antônio Francisco por sempre me apoiar e incentivar, e que mesmo sem muita instrução me ensinou sobre o prazer de aprender.

À minha mãe Severina Marques, por tudo que fez e faz por mim, por tantos ensinamentos e pela dedicação, por ser uma ótima mãe, e uma mulher negra de grande caráter que nunca deixou se abater, sendo um grande exemplo de força e coragem.

Aos meus irmãos, Andrea, Anderson e Alan por toda a compreensão e companhia ao longo da minha trajetória.

Ao meu Namorado Caio César, por todo amor e compreensão, agradeço pela paciência nos momentos difíceis e por me dar forças para continuar.

Às minhas amigas queridas, Cleonice e Maria das Graças, por todos os momentos de amizade e cumplicidade.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, todos professores maravilhosos que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial ao meu trio amado, Adria, Kamilla e Maria Stephanny, obrigada por todos os momentos maravilhosos os quais sentirei saudades.

Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio (Gomes, 2005.p.43)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a construção da identidade étnico-racial na educação infantil na obra o pequeno príncipe preto, tendo por objetivo geral, investigar o uso da literatura infantil como ferramenta na construção da identidade étnico-racial na educação infantil, e objetiva-se, especificamente, descrever o uso da literatura infantil como forma de combate a discriminação racial; caracterizar o papel da escola e do professor na construção da identidade étnica, e por fim, identificar as contribuições da literatura infantil para trabalhar a temática racial. Para o embasamento teórico utilizamos como autores principais BENTO (2012), CADERMATORI (1986), FARIAS (2018), GOMES (2005) e MUNANGA (2005). Este trabalho se deu de forma qualitativa, em que foi preparada uma sequência didática voltada para a Educação Infantil, baseado no livro o pequeno príncipe preto do autor Rodrigo de França. Com esta pesquisa foi possível verificar a importância da utilização de obras com personagens negros/as na prática educativa objetivando abordar questões étnico-raciais e promovendo uma identidade negra positiva. Observou-se nessa pesquisa a necessidade de trazer para sala de aula, livros infantis com personagens negros, como forma de contribuir para uma sociedade sem preconceito.

Palavras-chave: Educação Infantil. Identidade Étnico-Racial. Literatura com personagens negros/as.

ABSTRACT

The theme of this work is The construction of ethnic-racial identity in early childhood education in the work *The Little Black Prince*, with the general objective of Investigating the use of children's literature as a tool in the construction of ethnic-racial identity in early childhood education, and specifically aims to describe the use of children's literature as a way of combating racial discrimination; characterize the role of the school and the teacher in the construction of ethnic identity, and finally, identify the contributions of children's literature to work on the racial theme. For the theoretical basis, we used BENTO (2012), CADERMATORI (1986), FARIAS (2018), GOMES (2005) and MUNANGA (2005) as the main authors. This work took place in a qualitative way, in which a didactic sequence was developed for Early Childhood Education, based on the book *The Little Black Prince* by the author Rodrigo de França. This research made it possible to verify the importance of using books with black characters in pedagogical practice, with the aim of addressing ethnic-racial issues and promoting a positive black identity. This research highlighted the need to bring children's books with black characters into the classroom as a way of contributing to a society without prejudice.

Keywords: Early childhood education. Ethnic-racial identity. Literature with black characters.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- O pequeno príncipe preto	20
FIGURA 2- Ancestralidade	22
FIGURA 3- Diferentes tons de pele	24
FIGURA 4- O pequeno príncipe preto e suas características.....	25

LISTA DE SIGLAS

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS	15
2.1 IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL RACIAL E DIVERSIDADE NOS LIVROS INFANTIL.....	17
2.2 A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO E O PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO DE RODRIGO DE FRANÇA	21
3.1.1 AULA 1 APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA	21
3.1.2 AULA 2 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE... ..	23
3.1.3 AULA 3 TRABALHANDO A AUTOESTIMA... ..	24
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA... ..	28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática da educação étnico-racial e a construção da identidade racial de crianças na educação infantil a partir de leitura de livros com personagens com características negras, como a cor da pele e cabelo. Para este trabalho, foi escolhido o livro de Rodrigo de França, intitulado O Pequeno príncipe preto, como base para discussão, tendo em vista que, a literatura pode ajudar as crianças a desenvolverem uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Muitos dos livros infantis utilizados em sala de aula, apresentam pouca ou nenhuma representação da diversidade étnico-racial, com personagens predominantemente brancos, o que pode contribuir com a incorporação e a reprodução de estereótipos e preconceitos, o que torna evidente a relevância social da presente pesquisa.

Dessa forma, o interesse pelo tema deu a partir do reconhecimento da relevância de entender como os livros podem auxiliar na construção da identidade das crianças, ao proporcionar a elas a possibilidade de se verem representadas, aprendendo também a se colocar no lugar do outro. Conjugado a isso, a minha experiência pessoal no lugar de mulher negra que viveu na pele o preconceito enraizado na nossa sociedade, sendo reproduzido por crianças que como eu, não tinham noção dos impactos causados pelo preconceito, e o quão prejudicial ele é, esses fatores foram determinantes para a escolha desse tema.

Levando em consideração que ao longo da minha vida escolar, sofri diversas situações mim diversos problemas de autoestima, e que carrego comigo desde então. Eram nesses momentos eu me refugiava no mundo da literatura, mas mesmo ali, nunca me senti representada, e sabendo que apesar de tanto tempo desde a minha infância, as coisas pouco evoluíram, me fez pensar em uma forma de contribuir para que nenhuma criança sofresse desse mal, com isso optei por pesquisar sobre a formação da identidade étnico-racial através dos livros; e ao buscar livros com uma boa abordagem sobre o tema, me deparei com diversas obras voltadas ao público infantil, com personagens negros, e para minha grata surpresa conheci a obra de Rodrigo de França, uma releitura de um dos meus livros favoritos e um dos primeiros que li na vida, porém agora com um personagem principal com características negras.

Em concordância com Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), que destaca a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, atribuindo a ela a finalidade do desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Partindo dessa visão, compreende-se a importância de contribuir de forma significativa com a formação integral do ser humano, construindo valores essenciais para a vida em sociedade e também colaborando para que a criança desenvolva consciência crítica, pois como bem se sabe, as formas de discriminação sejam quais forem, não têm sua origem no âmbito escolar, porém o racismo, as desigualdades e discriminações presentes na sociedade estão presentes nas escolas. Para que as escolas possam desempenhar o seu papel de educar, é necessário que se constituam como um espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visem a uma sociedade justa para todos (BRASIL, 2004).

Nessa perspectiva, essa temática, assume um papel importante no contexto educacional e também social, tendo grande importância no debate sobre educação antirracista e a construção da identidade étnico-racial, o que fez imergir como questão-problema: De que forma o professor pode trabalhar com a literatura infantil afim de contribuir na construção da identidade étnico-racial na educação infantil? Como forma de encontrar a resposta para esse questionamento e com o intuito de entender como os livros podem auxiliar na construção da identidade das crianças, o livro escolhido para desenvolver esse trabalho, será usado como base para uma proposta de intervenção, afim de contribuir com formação de cidadãos com menos preconceitos, e proporcionar para as crianças negras a possibilidade de se verem representadas.

Para que essa pesquisa se tornasse possível foi necessário delinear como objetivo geral, investigar o uso da literatura infantil como ferramenta na construção da identidade étnico-racial na educação infantil, e objetiva-se, especificamente, descrever o uso da literatura infantil como forma de combate a discriminação racial; caracterizar o papel da escola e do professor na construção da identidade étnica, e por fim, identificar as contribuições da literatura infantil para trabalhar a temática racial. O texto foi dividido em sete momentos: No primeiro apresentamos as perspectivas introdutórias deste estudo; no segundo tratamos sobre a Literatura Infantil com personagens negros; no terceiro abordamos A identidade étnico-racial e diversidade nos livros infantis; no quarto apresentamos a obra usada de base para esse estudo, o pequeno príncipe preto e o protagonismo negro na literatura; No quinto apresentamos a metodologia, seguido da análise de uma sequência didática a partir da obra literária “O Pequeno Príncipe preto” de autoria de Rodrigo de França.

2. A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS(AS)

A literatura infantil se origina na Europa tendo seu surgimento no século XVII, e se relaciona à concepção de infância, em um momento em que a criança passa a ser compreendida de uma forma diferente de como vinha sendo, pois a criança até então era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação. (CADERMATORI,1986). O francês Charles Perrault é apontado como precursor da literatura infantil, através da adaptação de contos e lendas da Idade Média, constituindo os chamados contos de fadas, de acordo com Cadermatori (1986):

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. Além dos propósitos moralizantes, que não têm a ver com a camada popular que gerou os contos, mas com os interesses pedagógicos burgueses[...] (Cadermatori, 1986, p.27).

Conforme a criança foi assumindo diferentes papéis dentro da sociedade e da família, tornou-se necessário que ela tivesse uma educação e uma formação para a vida adulta. A partir dessa necessidade de educar moralmente as crianças, surgem histórias adaptadas e contos com alguma moral, com a intenção de acrescentar valores essenciais para a sua educação e que carregavam também a essência da classe burguesa. Ainda conforme a autora:

A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão. Tornam-se didáticos e adaptados à longa gênese do espírito a partir do pensamento ingênuo até o pensamento adulto, evolução do irracional ao racional. (Cadermatori, 1986,p.28)

A literatura possui um papel importante na formação do indivíduo, entretanto, o acesso a livros literários se torna difícil para as camadas mais pobres, pois a princípio eram destinados a classe mais abastadas da sociedade. No caso do Brasil não era diferente, e até certo tempo não privilegiava o público negro, embora a existência de personagens negros na literatura, a figura do branco sempre foi predominantemente, cabendo ao negro o papel de serviçal, o que gerou diversos efeitos negativos na construção de uma identidade negra positiva.

No que se refere a literatura infantil no Brasil, um nome de grande relevância é o do escritor José Bento Monteiro Lobato, criador do sítio do pica-pau amarelo, esse universo criado pelo autor trazia muito da cultura Brasileira, como a presença de personagens folclóricos como o Saci e a Cuca, e apesar de possuir personagens secundários negros em suas obras, a exemplo da Tia Nastácia, e o Tio Barnabé, alguns momentos de suas obras voltadas ao público infantil, possuem trechos com teor racista, a exemplo do trecho de *As Caçadas de Pedrinho*, onde se referem a Tia Anastácia da seguinte forma:

“[...] e Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão, pelo Mastro de São Pedro acima, com tal agilidade que parecia nunca ter feito outra coisa na vida se não trepar em mastros.” (Lobato, 2009, p.39)

Nesse trecho pode-se destacar a fala “ macaca de carvão” que é a forma como a personagem é referida, fala essa claramente racista, que por sua vez inferioriza a personagem, e simboliza o racismo presente na sociedade da época , pois nos dias de hoje um autor de livros infantis provavelmente não publicaria um livro com tais falas, que reforçam estereótipos, além de o preconceito e discriminação racial.

Observa-se a diante disso, o quanto foi possível caminhar ao longo dos anos para que hoje houvesse tantos livros voltados para crianças tendo protagonistas negros, em uma posição diferente do que era visto na obra de Lobato por exemplo, onde os personagens negros são colocados em posição de inferiores, por isso a importância de trazer representatividade e tentar quebrar esses estereótipos, de que o negro é inferior, ou qualquer característica ruim que lhe é dada.

Ao longo da história da literatura nacional, os personagens negros estiveram, em sua maioria, representados por estereótipos, que como já comentamos anteriormente, destacavam negativamente seus traços físicos e costumes de higiene, questionavam sua inteligência e os posicionavam em um lugar de marginalidade ou subserviência (Farias,2018. p,23)

No que diz respeito a representação negra por meio da literatura dentro de sala de aula, pode-se dizer que houve muitos avanços, pois aos poucos a inserção de livros com personagens com características negras vem se tornando cada vez maior, tendo em vista que até alguns anos atrás o que predominava eram as histórias com personagens unicamente brancos, e quando havia algum personagem com características negras, o mesmo era concedido de forma estereotipada e

preconceituosa, como visto no trecho da obra de Lobato aqui exposta. De acordo com Munanga (2005):

[...] Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (Munanga, 2005.p,17)

Diante disso, a busca por caminhos para construir uma sociedade onde impera o respeito, deve partir de ações voltadas a conscientização e respeito as diferenças étnicas e sociais, nesse sentido, é crucial o papel da escola para essa construção, e os livros infantis que abordam a temática racial são imprescindíveis para desconstruir a estrutura racista presente na sociedade.

2.1. Identidade étnico-racial e diversidade nos livros infantis

O Brasil é um país de enorme diversidade cultural e também étnica, entretanto conforme fatores históricos e sociais, o negro na sociedade brasileira sofre diversas dificuldades em relação a uma pessoa brancas, isso se da devido a forma como o negro ainda é visto por boa parte da sociedade, apesar de muitos anos após a escravidão, podemos ver, e sentir na pele as consequências disso, pois vivemos um país que possui uma estrutura racista, em que a cor da pele é determinante para o seu destino social (GOMES, 2005), Após a abolição, o negro continuou à margem da sociedade, pois não havia a preocupação em inseri-lo, o que resultou no processo de interiorização e discriminação do negro.

[...] após a abolição, a sociedade, nos seus mais diversos setores, bem como o Estado brasileiro não se posicionaram política e ideologicamente de forma enfática contra o racismo. Pelo contrário, optaram por construir práticas sociais e políticas públicas que desconsideravam a discriminação contra os negros e a desigualdade racial entre negros e brancos como resultante desse processo de negação da cidadania aos negros brasileiros. (Gomes,2005,p.46)

Ao se aprofundar sobre racismo e preconceito contra a população negra, surge o termo racismo estrutural, que diz respeito ao preconceito que esta enraizado na sociedade, sendo produzido por ela, e reproduzido por muitos, se manifestando através de atos discriminatórios, que podem ter diversos níveis de violência, tanto

física quanto psicológica, segundo Gomes (2005), o preconceito é um julgamento negativo e prévio, formado a partir de conceitos e opiniões constituídos de forma antecipada. Por sua vez, ele não é inato, afinal ninguém nasce preconceituoso, isso é algo que se aprende, pois ainda segundo Gomes (2005):

[...] podemos considerar que os primeiros julgamentos raciais apresentados pelas crianças são frutos do seu contato com o mundo adulto. As atitudes raciais de caráter negativo podem, ainda, ganhar mais força na medida em que a criança vai convivendo em um mundo que a coloca constantemente diante do trato negativo dos negros, dos índios, das mulheres, dos homossexuais, dos idosos e das pessoas de baixa renda. (Gomes,2005, p.55)

A necessidade de rever a forma como o negro é enxergado perante a sociedade, é indubitavelmente importante, principalmente para a formação de cidadãos com consciência de si mesmos, e do outro, pois conforme descrito, o meio social gera o preconceito racial, pela forma como somos ensinados, o que por sua vez leva a interiorização, e a reprodução de tal preconceito no dia a dia. Segundo Silva (2007):

Na experiência brasileira, além do que se passou com os indígenas, deve-se ter presente a situação dos africanos escravizados, de seus filhos e descendentes. A eles foi negada a possibilidade de aprender a ler, ou se lhes permitia, era com o intuito de inculcá-lhes representações negativas de si próprios e convencê-los de que deveriam ocupar lugares subalternos na sociedade. Ser negro era visto como enorme desvantagem, utilizava-se a educação para despertar e incentivar o desejo de ser branco. (Silva, 2007.p. 495).

Portanto, buscar caminhos para a transformação dessa sociedade, é algo fundamental, e pensar formas de trazer essa discussão para a sala de aula se torna necessário, pois dentro do ambiente escolar é onde a criança passa a conviver com pessoas diversas, e é onde se deve começar a trabalhar as diferenças, incentivando o respeito a aceitação, possibilitando a construção da identidade de modo confortável, confiante e respeitoso.

É nesse contexto que os livros infantis com personagens negros podem ser aliados, na formação da identidade negra, bem como a valorização da cultura negra e a ampliação do repertório cultural, sendo imprescindível para a formação cidadã das crianças, sendo elas negras, ou não, pois o resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra é de interesse de outros grupos étnicos, em principal ao branco, uma vez que ao terem uma educação envenenada pelo preconceito, eles também são afetadas.(MUNANGA,2005).

Atualmente são muitos os livros infantis que possuem personagens negros, o que demonstra que vem havendo uma preocupação em relação à criação de obras

que valorizam a identidade negra e que mostram aspectos culturais e históricos não apenas ligados a escravidão (FARIAS,2018).

Logo, alguns dos livros mais conhecidos relacionados temática: Menina Bonita do laço de fita da autora brasileira Ana Maria Machado, nesse livro a autora trás como especto a valorização da beleza negra. Outro livro que também enfatiza e enaltece as características negra é o livro da Valéria Belém, O Cabelo de Lelê, que assim como o livro de Ana Maria Machado, vai tratar sobre a aceitação e de amar seus traços. Além destes, há muitos outros livros que podem contribuir com a formação da identidade étnica, e que reforçam a autoestima da criança negra, mostrando como suas características são lindas.

O livro utilizado como base para este trabalho, é mais um desses livros considerados de grande importância para o trabalho da temática racial na educação infantil, pois traz aspectos positivos a respeito da identidade negra. O Pequeno Príncipe preto , é uma obra escrita por Rodrigo de França, que acompanha a história de um pequeno príncipe e sua aventura de viajar para conhecer planetas incluindo o planeta Terra, essa história trata-se de uma releitura da obra O Pequeno Príncipe de SaintExupéry, sendo adaptada para uma história onde o personagem principal é um garoto negro.

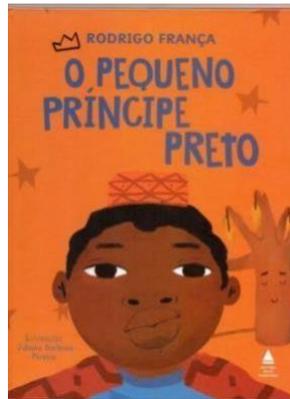
2.2. A obra o Pequeno Príncipe Preto de Rodrigo de França e o protagonismo negro na literatura infantil

O livro infantil de autoria de Rodrigo França lançado no ano de 2020, a princípio, era uma peça teatral, e posteriormente foi publicada em formato de livro, aonde conta a história do pequeno príncipe preto “preto feito a noite” que vive em planeta muito pequeno junto a sua árvore Baobá, o menino adora seus traços negros, do seu cabelo, sua cor e seu nariz.

A obra literária além de explicitar sobre aceitação e de exalta a beleza negra, aborda questões pertinentes, como a ancestralidade, servindo como uma ferramenta no fortalecimento da identidade da criança negra, não apenas pela representatividade, mas pelo protagonismo, trazendo a ideia de que o negro não descendem de homem e mulheres escravizado, mas de Reis e Rainhas. Além de mostrar para a criança que existem vários tons de pele, e que o cabelo crespo não é ruim, afinal como diz o pequeno príncipe “ ele não fala mal de ninguém”, pois de acordo com Conceição e Conceição (2010) é comum o negro absorver as crenças e valores da cultura branca dominante, inclusive a ideias do “branco ser certo” e o

“negro ser errado” e que esta internalização de estereótipos negativos é feita de maneira inconsciente.

FIGURA 1 – O Pequeno Príncipe Preto



Fonte: (França,2020).

Com a obra de França (2020), podemos entender a importância da formação da identidade negra, e ver como essa questão está ligada a uma imagem positiva do negro, e como essa imagem gera bons resultados na formação da criança negra, pois é através desse tipo de representação que a criança enxerga a si mesmo de uma outra forma, valorizando os seus traços e aspectos físicos, e respeitando as diferenças. Ainda conforme Conceição e Conceição (2010), a construção da identidade das crianças necessita do apoio de imagens confirmadoras positivas. Já que no caso das crianças que não negras, esses exemplos já se encontram de forma natural e excessiva na sociedade, sendo que o mesmo não acontece em relação às crianças negras. Pois conforme Bento (2012):

A identificação é o mecanismo fundamental pelo qual se constitui uma pessoa, ou melhor, um sujeito. Há várias identificações simultâneas, que podem ser contraditórias umas com as outras; identificações comuns a todos os seres humanos, e específicas de certos grupos, assim como identificações absolutamente individuais, que nos constituem como pessoas singulares, únicas. (Bento,2012.p.110)

O que evidência como é necessário buscar formas de contribuir com essa construção da identidade étnico-racial, pois somos levados a crer e nos sentir inferiores desde que nascemos, apenas pela cor, o que trás diversos problemas para a vida e autoestima do negro. Aceitar a nossa identidade e nossa cultura é essencial para a lutar por respeito e ao não preconceito, partido disso, desde que crianças o negro deve ser ensinado a gostar de se mesmo.

3. METODOLOGIA

A abordagem adotada se trata de pesquisa qualitativa, a qual se preocupa, com o que não pode ser quantificado, isto é, esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo 2001), esse tipo de abordagem metodológica é amplamente usada na investigação e análise de comportamentos, e percepções de uma ou mais pessoas, dentro de um determinada situação.

Este trabalho se trata também de uma pesquisa documental, que de acordo com Gil(2002), se diferencia da pesquisa bibliográfica, pois a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental baseia-se em materiais que não recebem um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, o presente trabalho foi construído a partir da análise de uma sequência didática(APÊNDICE) construída a partir da obra O Pequeno Príncipe preto de Rodrigo de França.

3.1 Análise da sequência didática baseada na obra O Pequeno Príncipe preto de Rodrigo de França

Conforme a necessidade de se trabalhar a temática racial na educação infantil, foi pensada uma proposta onde tal tema fosse tratado, a partir de uma sequência didática, criada com base no livro infantil aqui já apresentado, a sequência é voltada para a educação infantil especificamente para a fase pré-escolar, com: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação, e Traços, sons, cores e formas.

A partir de uma perspectiva em que se abrange campos de experiência diversos, como, A sequência didática esta dividida em três aulas, tendo como conteúdo a diversidade étnica, possuindo como objetivos principais: estimular a imaginação e o senso crítico, bem como, a capacidade de escutar e socializar; estimular a reflexão, o respeito e a valorização da diversidade; desenvolver a autoestima e a capacidade de representação.

3.1.1. AULA 1: Apresentação da história

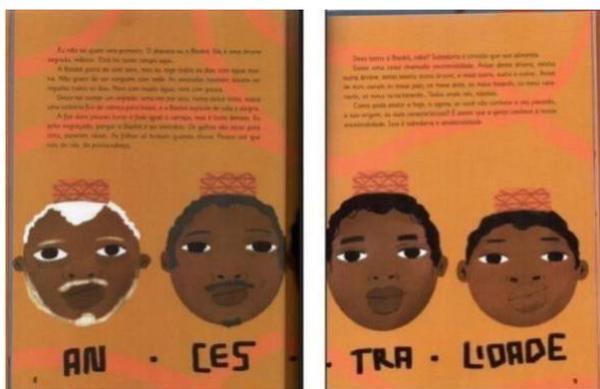
A primeira aula é aonde a história é apresentada, através de contação, contemplando a disciplina de Linguagens. Na sequência é sugerida a utilização de deboches, porém o educador pode buscar outras formas de apresentar a história e seus personagens, como fantoches ou a história na lata, ou seja, tudo aquilo que

possa ser usado como forma de auxiliar no entendimento da história, despertando interesse e a curiosidade, além de estimular a imaginação e a atenção, e que possa mostrar as características dos personagens contidos na história.

Após a contação, inicia-se o segundo momento, em que deve haver um diálogo a cerca da história, sobre os personagens e as situações que acontecem ao logo dela, dando o espaço necessário para cada aluno expor sua opinião socializando suas ideias com os demais, outro ponto importante, é trazer para discussão os termos que podem não ser de conhecimento dos alunos, como o termo ancestralidade, tratado na obra.

Além de abordar os termos usados, é crucial destacar a importância de respeitar as diferenças, uma vez que nossa cultura é plural, tendo um pouco de cada povo que a constituiu, para que assim gere nas crianças a capacidade de aceitar as diferenças, sejam elas quais forem, e esse o papel da escola, proporcionar esses momentos de reflexão e valorização das diferenças culturais, sociais e étnicas.

FIGURA 2 - Ancestralidade



(França, 2020. p,8 e 9)

Desse modo, após destacar a importância de respeitar as diferenças, a sequência se volta ao tema ancestralidade, na parte em que os alunos irão confeccionar suas próprias coroas, enquanto o professor relembra o momento da história onde é dito, que o povo negro descendem de Reis e Rainhas, pois isso é um fato desconhecido por muitos, o que se dá devido a tantos anos de inferiorização.

Aprendemos tudo isso na sociedade: família, escola, círculo de amizades, relacionamentos afetivos, trabalho, entre outros. A questão mais séria é: por que aprendemos a ver o outro e, nesse caso, o negro, como inferior devido a sua aparência e/ou atributos físicos da sua origem africana? A resposta é: porque vivemos em um país com uma estrutura racista onde a cor da pele de uma pessoa infelizmente é mais determinante para o seu destino social do que o seu caráter, a sua história, a sua trajetória. (Gomes,2005.p.46)

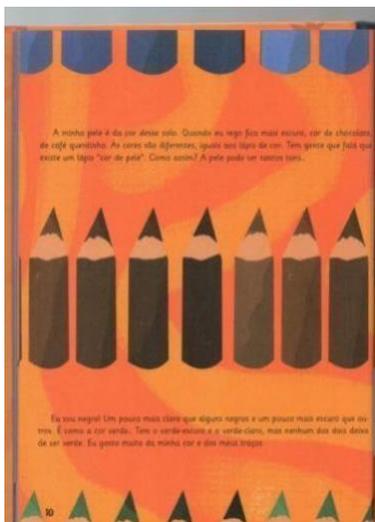
Portanto, trazer essa informação aos pequenos, torna esse momento da aula muito rico, uma vez que, trás uma informação muito importante para a formação cidadã, tendo em vista que, mostra outro lado da cultura negra, tratando o negro não somente como descendente de um povo escravizado, o que eventualmente contribui para construção de um identidade negra positiva. Por fim, é indicado a realização de uma atividade a partir só que foi tratado ao longo da aula, pode-se assim, trabalhar a interpretação do texto, mas não apenas com questões voltadas ao enredo, e de respostas padronizadas, mas é importante realizar uma atividade onde o aluno expresse a sua compreensão, a sua maneira, respondendo de forma única.

3.1.2. AULA 2- Valorização do diversidade

Essa aula retorna as discussões da aula anterior, resgatando o que foi tratado, nesse primeiro momento o professor questiona os alunos para que possam relembrar o que foi trazido anteriormente, esse momento é muito interessante, pois nele pode-se perceber como foi o entendimento do aluno, e o que ele conseguiu interiorizar da aula anterior, a partir disso, é possível caminhar para mais uma etapa da sequência, a partir de apresentação de aspectos da cultura negra, trazendo tudo oque remete a cultura Afro-Brasileira, como música, dança, comidas e brincadeiras, essa etapa serve não apenas como uma forma de apresentar, mais também de ressignificar, uma vez que muito da cultura negra está ao nosso redor, seja na língua, na culinária, dança e na música, sem que percebamos.

Por isso esse momento nada mais é que uma forma do aluno atribuir um significado para aquilo que lhe é apresentado, dando a ele um novo sentido, e além disso, mostrar através do livro, que existem diversos tons de pele, justamente pela grande diversidade existente no nosso país.

A busca de textos significativos que contemplem todos os segmentos da sociedade é essencial, de modo que o público infanto-juvenil consiga se ver, se sentir representado, por meio de imagens e estórias que contemplem e valorizem a diversidade independentemente da cor da pele de cada indivíduo. (Farias, 2018. p.25)

FIGURA 3 - Diferentes tons de pele

(França, 2020. p,10)

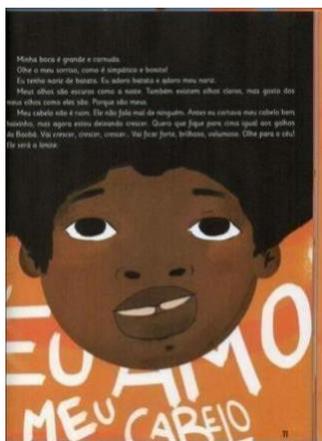
A sequência apresentar a brincadeira de origem africana do “Terra-mar” os alunos podem se divertir enquanto desenvolvem a concentração e motricidade, ao fazer em sala de aula, pode contribuir com a socialização e tornar a aula mais leve e animada, porém além dessa, existem muitas outras brincadeiras de origem africana bastante lúdicas e divertidas que podem ser postas em prática.

Uma vez que, os aspectos da cultura negra foram tratados, mostrando o quanto esses aspectos estão presentes na nossa sociedade, a atividade proposta, sugere uma atividade de caça palavras, onde os alunos vão identificar palavras que fazem parte do nosso vocabulário, o que é essencial para entender nossas raízes.

3.1.3. AULA 3: Trabalhando a autoestima

Conforme se discute tudo do aquilo que foi exposto nas aulas anteriores, o professor deve questionar os alunos sobre a forma como eles se enxergam, pedindo para que eles apontem as suas características, assim como o pequeno príncipe preto faz na história, pedindo para que eles destaquem as características que mais gostam, fazendo um exercício de aceitação e de valorização dos seus traços, o que é essencial para a sua autoestima.

Necessitamos de imagens positivas acerca de nós mesmos, para podermos funcionar de modo harmonioso. Precisamos acreditar que somos, ao menos em alguma medida, “bons”; senão, o ódio e a agressividade que fazem parte de nossa vida emocional atacam nosso próprio “eu”, como consequências severas para o funcionamento psíquico. Assim, quando uma criança recebe mensagens contínuas de que não é tão bonita, tão atraente quanto sua coleguinha, ou de que seus traços são considerados feios, ou expressão de sujeira, teremos um grande problema na formação da identidade desta criança. (Bento, 2012. p. 111)

FIGURA 4 – O Pequeno Príncipe preto e suas características

(FRANÇA, 2020. p, 11)

Levando em consideração a diversidade existente em sala de aula, a proposta de atividade visa fortalecer o respeito a essa diversidade, e o sentimento de união, ao proporcionar um momento de reflexão e valorização por meio da confecção de um painel da diversidade, criado a partir da figura do Baobá, árvore com muito significado dentro da história do pequeno príncipe preto, e que passará a ter um papel significativo na formação desses alunos, que após colorirem a árvore irão construir um desenho de si mesmo, em que expressaram suas características físicas. Essa árvore ao ser exposta será um símbolo da diversidade existente na sociedade, e a junção de vários indivíduos, cada qual com suas características, servirá para mostrar quão belo somos, e que apesar das diferenças, podemos compreender, aceitar e respeitar o outro e suas particularidades.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou o entendimento acerca da importância da literatura infantil com personagens negros na construção da identidade étnico-racial na educação infantil, uma vez que, faz-se necessário trazer tal discussão para dentro de sala de aula, com o intuito de contribuir significativamente na construção da identidade e na formação cidadã das crianças, incentivando o respeito e a valorização das diferenças.

Através da que foi exposto, pode-se concluir que, a identidade negra deve ser trabalhada o quanto antes, pois a criança passa a conviver com as diferenças desde a educação infantil, e é nesse período em que se sugere que haja maior atenção para que a criança, sejam elas negras ou não negras, possa construir seus saberes em um ambiente onde impera o respeito às diferenças, sejam elas sociais ou étnicas.

Portanto, é preciso buscar caminhos para alcançar esse objetivo, e a literatura com personagens negros surgem como uma excelente ferramenta para esse fim, pois a partir da representações positivas, a criança passa a ver o negro como é de verdade, sem estereótipos ou preconceito, o que gera diversas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

A partir dessa necessidade, o professor deve traçar caminhos para construir esses saberes, a proposta de sequência didática aqui apresentada é uma sugestão do que pode ser feito. Entretanto, é necessário destacar que essa proposta pode ser utilizada em qualquer ocasião do processo educativo, não necessariamente em alusão ao dia da consciência negra, pois ainda há essa questão, onde esse tema é sempre tratado em datas como essa, porém a educação antirracista deve ser constante, evitando situações ocasionadas pelo preconceito e discriminação.

A obra aqui analisada traz uma história que enfatiza a beleza negra, e fala sobre amar os seus traços, sendo uma obra que pode contribuir muito para o desenvolvimento da criança negra, auxiliando na construção de uma identidade negra positiva. Além de estimular o respeito às diferenças, conscientizando e combatendo o preconceito racial tão presente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. A identidade racial em crianças pequenas. In BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades CEERT, 2012.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. A construção da identidade afrodescendente. Revista África e Africanidades, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Construção_identidade_afrodescendente.pdf>. Acesso em: 31 ago.2023.

FARIAS, J. O. A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17–32, 2018.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações raciais no Brasil uma Breve Discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03 / SECAD: Brasília: 2005.

LOBATO. Monteiro. Caçadas de Pedrinho. 3 ed. São Paulo: Globo, 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2005.

SILVA, P. B. G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, Porto Alegre, v.30, n.3, p.489-506, set./dez. 2007.

APÊNDICE A – Sequência didática



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB CENTRO DE HUMANIDADES –
CAMPUS III DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMÁTICA/CONTEÚDO: SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA – Diversidade étnica
PÚBLICO-ALVO: Pré-escola (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

AULA- 1: APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
UNIDADE TEMÁTICA	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTIMULAR A IMAGINAÇÃO E SENSO CRÍTICO, BEM COMO A CAPACIDADE DE ESCUTAR E SOCIALIZAR.
HABILIDADES	(EI03E001) DEMONSTRAR EMPATIA PELOS OUTROS, PERCEBENDO QUE AS PESSOAS TÊM DIFERENTES SENTIMENTOS, NECESSIDADES E MANEIRAS DE PENSARE AGIR. (EI03E004) COMUNICAR SUAS IDEIAS E SENTIMENTOS A PESSOAS E GRUPOS DIVERSOS.
METODOLOGIA	CONTAÇÃO/LEITURA DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO, ATRAVÉS DE RECURSO VISUAIS, COMO

	<p>DEDOCHES , ENQUANTO SE CONTA, DEVE-SE FAZER PERGUNTAS SOBRE O ENREDO, PERSONAGEM E SUAS CARACTERÍSTICAS, AO FINAL DA CONTAÇÃO, PERGUNTAR O QUE ACHARAM DA HISTÓRIA, DANDO ESPAÇO PARA AS FALAS DOS ALUNOS, SEGUIDO DE ATIVIDADE, ONDE ELES POSSAM ILUSTRAR O MOMENTO DA HISTÓRIA A QUAL ELES MAIS GOSTARAM OU ALGUM PERSONAGEM. EXPLICAR TERMOS CONTIDOS NA OBRA, COMO A ANCESTRALIDADE, AFETO, E SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR AS DIFERENÇAS, E POR FIM, REALIZAR ATIVIDADES QUE CONSISTIRÁ NA CONFECÇÃO DE UMA COROA AO MESMO TEMPO EM QUE RELEMBRA A PASSAGEM DO LIVRO QUE CONTA QUE OS NEGROS DESCENDEM DE REIS E RAINHAS, ALÉM DISSO, REALIZAR ATIVIDADE IMPRESSA, AONDE SE TRABALHARÁ A INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA CONTADA.</p>
RECURSOS	LIVRO, DEDOCHES, LÁPIS DE COR,FOLHA, COLA, TESOURA E PAPÉIS COLORIDOS, ATIVIDADE IMPRESSA.
AValiação	AVAlIAÇÃO PROCESSUAL E CONTINUA, CONSIDERANDO A PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS .

AULA- 2: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS
UNIDADE TEMÁTICA	DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTIMULAR A REFLEXÃO, O RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE
HABILIDADES	(EI03EO06) MANIFESTAR INTERESSE E RESPEITO POR DIFERENTES CULTURASE MODOS DE VIDA.
METODOLOGIA	REUNIR A TURMA EM UM CÍRCULO PARA SOCIALIZAR E RELEMBRAR A HISTÓRIA LIDA NO DIA ANTERIOR, FAZENDO JUNTO COM OS ALUNOS O RESGATE DO ENREDO E DOS PERSONAGENS, APRESENTAR ASPECTOS DA CULTURA NEGRA, COMO MÚSICA,

	<p>COMIDAS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA COM O AUXÍLIO DE IMAGENS IMPRESSAS E CAIXA DE SOM. MOSTRAR DIFERENTES TIPOS DE TONS DE PELE, MOSTRANDO A PARTE DO LIVRO EM QUE FALA SOBRE, E A PARTIR DO QUE FOI VISTO NO LIVRO, EXPLICAR DE FORMA SIMPLES A RAZÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICORACIAL EXISTENTE DENTRO DA SALA DE AULA, EM SEGUIDA REALIZAR A BRINCADEIRA DO "TERRA-MAR" E</p> <p>EXPLICAR SOBRE SUA ORIGEM, POR FIM REALIZAR ATIVIDADE ONDE CADA ALUNO IRÁ PROCURAR ALGUMAS PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA QUE ESTÃO PRESENTES NO NOSSO VOCABULÁRIO, E QUE SERÃO ESCRITAS NO QUADRO, E OS ALUNOS DEVERÃO IDENTIFICÁ-LAS NO CAÇA PALAVRAS.</p>
RECURSOS	IMAGENS IMPRESSAS CELULAR FITA COLORIDA E ATIVIDADE IMPRESSA.
AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO CONTÍNUA CONSIDERANDO A PARTICIPAÇÃO E COMPREENSÃO DO TEMA TRATADO, BEM COMO A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.

AULA-3: AUTOESTIMA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
UNIDADE TEMÁTICA	ARTES VISUAIS
OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESENVOLVER A AUTOESTIMA E A CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO.
HABILIDADES	(EI03EO05) DEMONSTRAR VALORIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE SEU CORPO E RESPEITAR AS CARACTERÍSTICAS DOS OUTROS (CRIANÇAS E ADULTOS) COM OS QUAIS CONVIVE.
METODOLOGIA	CRIAR NOVAMENTE UMA RODA PARA PODER RETOMAR AS DISCUSSÕES DA AULA ANTERIOR, QUESTIONAR OS ALUNOS SOBRE AS SUAS CARACTERÍSTICAS E QUAIS DELAS SE DIFEREM DOS DEMAIS, E PERGUNTAR QUAIS DESSAS CARACTERÍSTICAS ELES GOSTAM MAIS, EM SEGUIDA REALIZAR A ATIVIDADE, ONDE SERÁ APRESENTADA A ÁRVORE "BAOBÁ DA DIVERSIDADE" QUE SERÁ USADA COMO UM PAINEL, E QUE SERÁ DESENHADA EM CARTOLINA, ONDE OS ALUNOS IRÃO COLORIR EM CONJUNTO UTILIZANDO LÁPIS DE COR,

	ENQUANTO ISSO SERÁ CONVERSADO SOBRE A BAOBÁ E O SEU SIGNIFICADO DENTRO DA HISTÓRIA DO PEQUENO PRÍNCIPE PRETO, FEITO ISSO, SERÁ DISTRIBUÍDO FOLHAS DE PAPEL, ONDE CADA ALUNO FARÁ UM DESENHO DE SI MESMO, EXPRESSANDO SUAS CARACTERÍSTICAS, AO FINAL ELES DEVERÃO COLAR NA ÁRVORE SEU DESENHO QUE AO FINAL FICARAM EXPOSTOS PARA QUE CADA ALUNO SE VEJA ALI REPRESENTADO.
RECURSOS	CARTOLINA LÁPIS DE COR, COLA, GIZ DE CERA E TESOURA
AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO PROCESSUAL E CONTINUA, CONSIDERANDO A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO EM SALA E A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.